

## EDITORIAL

Uma virada política vem sendo cunhada no campo da Geografia. Se historicamente a afirmação da Geografia acadêmica se deu através de seu desenvolvimento enquanto ciência de Estado – e, portanto, a serviço dos projetos hegemônicos -, desde o movimento batizado de “Renovação da Geografia Brasileira” no final da década de 1970 o campo vem repolitizando seus olhares sobre o mundo e o país.

Uma das facetas dessa politização crítica é a busca da compreensão de dimensões das relações sociais de dominação valorizando as lutas de resistências. No campo e/ou na cidade, enfatizando aspectos econômicos, sociais, culturais, etc., leituras espaciais vem sendo feitas sobre a ação de grupos sociais subalternizados e contra-hegemônicos.

Tal é o espírito da presente edição da Terra Livre, intitulada “Opressões, trabalho e contradições da democracia: a Geografia das (re)existências”. Reuniram-se, aqui, quatro artigos que compõem um quadro plural de processos de exploração, subalternização e, de outro lado, táticas e estratégias de ação, lutas e resistências. Em seu conjunto, dão uma pequena amostra dos leques de temáticas a que vem se dedicando a Geografia Brasileira neste período recente.

Que sejam boas as leituras e ativos os debates!

*Comissão de Publicações*

## FOREWORD

A political turn has been coined in the field of Geography. If, historically, the affirmation of academic geography has occurred through its development as a science for State - and therefore, in the service of hegemonic projects -, since the movement named "Renewal of Brazilian Geography" in the late 1970s the field has been repolitizing their views on the world and the country.

One of the facets of this critical politicization is the search for understanding dimensions of domination's social relations, with emphasis to the struggles of resistance. In the countryside and / or in the city, emphasizing economic, social, cultural, etc., space readings have been focused on the action of subalternized and counter-hegemonic social groups.

Such is the spirit of the current Terra Livre's edition, titled "Oppression, work and contradictions of democracy: the Geography of (re) existences". Four articles have been gathered that make up a plural framework of processes of exploration, subalternization and, on the other hand, tactics and strategies of action, struggles and resistances. As a whole, they give a small sample of the thematic approaches that have been dedicated to Brazilian Geography in this recent period.

Let the lectures be good and active the debates!

*The Editors*

## EDITORIAL

Un giro político viene siendo acuñado en el campo de la Geografía. Si históricamente la afirmación de la Geografía académica se dio a través de su desarrollo como ciencia de Estado -y por lo tanto al servicio de los proyectos hegemónicos-, desde el movimiento bautizado "Renovación de la Geografía Brasileña" a finales de la década de 1970 el campo viene repolitizando sus miradas sobre el mundo y el país.

Una de las facetas de esa politización crítica es la búsqueda de la comprensión de dimensiones de las relaciones sociales de dominación valorizando las luchas de resistencias. En el campo y / o en la ciudad, enfatizando aspectos económicos, sociales, culturales, etc., lecturas espaciales están siendo hechas sobre la acción de grupos sociales subalternizados y contrahegemónicos.

Tal es el espíritu de la presente edición de Terra Livre, titulada "Opresiones, trabajo y contradicciones de la democracia: la Geografía de las (re) existencias". Se reunieron aquí cuatro artículos que componen un cuadro plural de procesos de explotación, subalternización y, por otro lado, tácticas y estrategias de acción, luchas y resistencias. En su conjunto, dan una pequeña muestra de los abanicos temáticos a que viene dedicándose la Geografía Brasileña en este período reciente.

¡Que sean buenas las lecturas y activos los debates!

*Colectivo de publicaciones*